



DL-01

Ses. Esp. 12/12/08

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Invocando a presença de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em celebração aos 40 anos de existência da Pastoral da Arquidiocese de São Salvador, proposição nossa, mas, sem dúvida, de co-autoria de todos e de todas que sonharam e construíram estes 40 anos.

Quero convocar para compor a Mesa o padre Lázaro Muniz, assessor eclesiástico da Pastoral da Juventude, representando a Arquidiocese; padre Mathon, o nosso fundador da Pastoral de Juventude da nossa Arquidiocese de São Salvador; a secretária nacional da Pastoral da Juventude, a baiana Hildete Emanuele, representando a juventude do Movimento Sem Terra Oséas Marques; representando a coordenação da União dos Estudantes da Bahia, o companheiro Gabriel Oliveira; o coordenador do Programa Bahia Jovem, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia, companheiro Anderson Santos; o representante do secretário municipal da Educação, Carlos Ribeiro Soares, companheiro Paulo Bezerra. Já dizia ao nosso Padre Zeca, contemporâneo da boa luta da juventude, nos primórdios da Pastoral, pelo menos da nossa época na Pastoral, dizia que ele é um padre muito jovem, mas ontem e agora vamos ter acesso a fotos dele bem mais jovem ainda, não só dele, mas de tantos que fizeram parte dessa história de 40 anos. Vamos assistir agora a um breve vídeo.

Gostaria que fosse diminuída a iluminação para visualizar-se melhor.

(Apresentação do vídeo)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de convidar para a Mesa o nosso companheiro Joceval Rodrigues, que representa a Renovação Carismática, e também nosso companheiro, vereador recém-eleito da cidade do Salvador. (Palmas)



5726-II

Ses. Esp. 12/12/08

Or. Yulo Oiticica

Celebrar os 40 anos de existência da Pastoral de Juventude da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Como hoje é manhã de sexta-feira, quero lamentar pela dificuldade que é para a nossa juventude, pois muitos neste momento estão trabalhando ou em situação mais angustiante, buscando a possibilidade de trabalhar. Mas quero dizer que esta é uma necessária homenagem à Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Salvador.

Quero mais uma vez saudar a Mesa saudando esse eterno jovem padre Mathon, porque se não fosse jovem não teria ainda o entusiasmo e o vigor que tem hoje, inclusive de neste momento ter vindo para cá e com dificuldades porque o seu carro quebrou no caminho, mas mesmo assim teve vigor para deixar o carro e chegar aqui de táxi, achando uma carona providencial que chegou até aqui. Portanto, se não tivesse esse vigor acumulado certamente teria desistido no meio do caminho. E a vida de padre Mathon não tem esse episódio de largar absolutamente nada no caminho, tudo que trilhou o fez muito bem. E a gente sabe da história do pai dele, um operário que, certamente, foi o seu grande professor nessa perspectiva de pensar a vida ao olhar do Evangelho que o fortalece sempre nos caminhos e não lhe permite nunca deixar nada no meio.

Quero saudar também o nosso amigo padre Lázaro, que mesmo assumindo paróquias, mesmo tendo tantas atribuições, teve a coragem de continuar essa missão sendo assessor da nossa Pastoral da Juventude aqui na Arquidiocese. Saudar a nossa companheira Hildete que está nessa importante missão que nós baianos lhe demos, mas, sem dúvida, ela hoje é herdeira da confiança da Pastoral da Juventude do Brasil, porque assume esse cargo tão importante da secretaria nacional e, naturalmente, nos orgulha por ser uma baiana nesse espaço tão importante.



Quero saudar e agradecer a presença do companheiro Oséas Marques, que aqui representa essa juventude tão vigorosa do Movimento Sem Terra; saudar também o nosso companheiro Gabriel Oliveira, que representa aqui os estudantes da União Estudantil da Bahia da Universidade Federal, da Universidade Universitária do nosso Estado; saudar o nosso companheiro Anderson Santos, que tem sido um dos maiores responsáveis pelas políticas públicas do governo do Estado, que verdadeiramente implementado nesse conjunto de programas, o Bahia Jovem, uma série de ações, mas não só estimulada a participação efetiva da juventude baiana na construção das suas políticas. Portanto somos pioneiros quando se trata de trata de ação do Estado.

Quero saudar o nosso companheiro Paulo Bezerra, companheiro atuante da nossa igreja que assume essa tarefa tão importante junto à Secretaria da Educação do nosso Estado; saudar o companheiro Joceval Rodrigues, parabenizando publicamente aqui a sua importante vitória eleitoral, porque aqui representa a Renovação Carismática Católica, mas assume esse papel tão importante na política na nossa câmara de vereadores, tendo que ali assumir a luta do dia-a-dia da nossa igreja que é a luta em defesa da vida tão importante em nossa cidade, em nosso Estado.

(Lê) “À guisa de uma controvérsia, falam-se em distintas datas de surgimento da Pastoral da Juventude. Geralmente indica-se a década de 70 como marco de fundação, resultante de encaminhamentos da CNBB em favor de um novo modelo de Igreja para a América Latina, preconizado nas Conferências dos Bispos ocorridas em 1968, na cidade colombiana de Medellin e em 1979 na cidade de Puebla, no México. De fato, não há controvérsia, pois o que se propala é o surgimento da PJ em nível nacional. Contudo, poucos são os documentos em que encontramos registro de onde foi plantada a primeira semente dessa grande obra.”

Naturalmente, como dimensão de obra cristã, pouco importa onde e quem foi o primeiro responsável, mas a dinâmica do surgimento em todo o canto é o que sempre impera.



(Lê) “Em 1965 chegara à capital baiana o Padre Mathon, quando se deparou com uma realidade preocupante: a distância entre os jovens e a Igreja. Havia pouco a se oferecer especificamente à juventude na dinâmica paroquial, e poucos jovens se animavam a participar da Celebração Eucarística. Na estrutura da Arquidiocese havia diversos movimentos ligados à juventude, mas a conjuntura e todo o contexto de então os faziam reduzidos e quase inexpressivos, inclusive por não haver religiosos disponíveis para acompanhá-los. Padre Mathon fora nomeado para acompanhar esses movimentos e soube aproveitar dessa tarefa como uma oportunidade ímpar de oferecer aos jovens a vivência do Cristo como alternativa de vida, e esse foi o principal elemento fundador dos primeiros grupos de PJ, já no ano de 1968.

Assentada no método Ver, Julgar e Agir, que tem por base a realidade juvenil, os valores cristãos e a ação para a transformação da sociedade, a Pastoral adotou como princípios a amizade, a conscientização sobre os dons de Deus e sobre a realidade, a oração pessoal e comunitária, e a ação dentro da sociedade e da Igreja. Isso a orientou no sentido de oferecer aos jovens as condições para conhecer melhor a Jesus Cristo e para conceber e agir criticamente sobre a realidade na qual estavam inseridos, o que revela uma das principais fontes de vitalidade da PJ: sua inserção comunitária e participação na vida do povo.

Hoje, portanto, reunimo-nos para celebrar os 40 anos de existência da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Salvador. São 40 anos de exercício e missão de orientação e de educação do jovem na fé, de estímulo à gestação de novas lideranças populares, de formação de agentes pastorais cômicos do seu papel social, atuantes nas paróquias e nos diversos segmentos sociais para os quais se sintam solicitados. Na Pastoral os jovens são levados a perceber que fazem parte de uma comunidade eclesial e são conquistados a se integrar nessa comunidade, ponto de partida para sua participação ativa na vida social. Para a PJ é imprescindível que se criem as oportunidades para uma formação integral dos jovens, considerando a sua relação com Deus, com a sociedade, consigo mesmo e com os outros e a sua disposição para a ação.



Há 40 anos a Pastoral da Juventude vem conduzindo o seu rebanho, atravessando terrenos pedregosos, como o dos tempos em que foi criada. No fervor da ditadura militar” – e, aí, naquele momento, o título que era muito pesado de carregar, carregava padre Mathon, o de ‘padre vermelho’ – “ensinara o jovem a falar quando a ordem era calar; ensinara a pensar quando se tinha que obedecer, ensinara a perseguir o caminho do Cristo quando o mundo não apresentava saídas. Os frutos de seu trabalho colhem-se hoje ao se verificar o grau de organização a que chegou a juventude “Pejoteira”, como é carinhosamente chamada. Nossos jovens assumem firmemente a sua militância, envolvendo-se na organização e realização dos retiros, caminhadas, encontros de formação e avaliação, entre tantos outros eventos da Pastoral, entre os quais se destaca.” – o que sem dúvida emocionou o padre Mathon e todos nós – “o Crisjovem, um dos momentos mais fortes da caminhada dessa Pastoral.

O Crisjovem, palavra que designa Cristo Jovem, reúne anualmente milhares de jovens para celebrar o Dia Nacional da Juventude, DNJ, data instituída pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. O que se pretende é que os jovens possam entender como é valiosa a sua atuação na Igreja e simultaneamente refletir sobre sua atuação na sociedade, notadamente no meio em que estão inseridos. Esse encontro assume o compromisso de apresentar o Cristo Vivo ao jovem, fazendo-se um momento forte da caminhada pastoral, contribuindo para a superação dos diversos desafios que se interpõem na vida juvenil. Neste espaço, os jovens se alimentam da energia gerada na troca de experiências e no estímulo à solidariedade mútua, e se fortalecem para a manutenção de sua vida cotidiana.

Isso tudo demonstra o quão importante se faz necessária a Pastoral da Juventude para o momento que atravessamos atualmente, onde ainda há um grande contingente de jovens longe de ser reconhecidos como cidadãos de direito e incluído ativamente no processo democrático. Pior que isso, a nossa sociedade encontra-se eivada por um surto de violência como em poucos momentos já se viu. Cotidianamente, divulgam-se notícias de tantos e tantos homicídios dos mais diversos matizes. Tornou-se comum constatar a presença de jovens como protagonistas, co-autores ou vítimas desses atos. Por outro lado, vive-se um momento em que



a consciência da cidadania está cada vez mais difundida entre jovens. A sociedade exige indivíduos pensantes, ativos, participativos. Tem-se cada vez mais consciência de que a superação das mazelas e sofrimentos a que a população pobre vive submetida depende da participação e do compromisso de cada cidadão de modo especial, de cada jovem. Porém, contrariando essa perspectiva, ostentam-se valores que se distanciam da essência humana, como individualismo, consumismo, extremo sensualismo e tantos outros ismos.

Esse quadro nos suscita algumas interrogações das quais não podemos fugir. Primeiro, deve-se compreender o que significa ser jovem nesse contexto; depois, qual o papel a ser ali desempenhado pela juventude. A definição de jovem geralmente se dá pautada na faixa etária, hoje definida no Brasil entre 15 e 29 anos de idade, mas esse método é insuficiente para dar conta de um conjunto de sujeitos com experiências tão diversas e desiguais. Juventude é uma personalidade em contínua construção, condicionada pelas transformações do contexto social e histórico em que está inserida, e cuja complexidade envolve dimensões biológicas, sociais, psíquicas, culturais, políticas, econômicas e outras que se possam aventar. Não há, portanto, homogeneidade na noção de juventude; se tivermos que definir o ser jovem, talvez, possamos dizer que se trata do sujeito da diversidade, num processo contínuo de buscas, descobertas e re-significações do mundo que o cerca. Ser jovem é, então, e antes de tudo, um estado de espírito, uma forma muito específica de perceber e compreender a realidade.

Assim, o papel a ser desempenhado pelo jovem no mundo social define-se pelo espaço que a sociedade dispensa à sua expressão e pela valorização de sua percepção, além das oportunidades criadas para a sua participação em atividades políticas, sociais e comunitárias, considerando a importância da inclusão desses sujeitos para a consolidação do processo de democratização da sociedade em si. Logo, há que se aprender a escutar os jovens, abrindo-se a compreender as condições em que vivem, as suas semelhanças, diferenças e perspectivas frente aos imensos desafios que as sociedades atuais impõem.



Isso contraria as pregações acerca da dita apatia dos jovens em relação à política e às questões sociais; e vários dados objetivos atestam isso. Tomemos como exemplo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, IBASE, sob o título “Juventude Brasileira e Democracia”, onde as questões relacionadas à violência, segurança e criminalidade ocupam as principais preocupações dos jovens, o que demonstra a sua consciência dos riscos a que estão expostos e do seu comprometimento com a realidade na qual se inserem, principalmente no que tange à preservação da vida.

Esse comprometimento juvenil ficou expresso aqui em nosso Estado no processo de construção e realização da Conferência Estadual de Juventude, com a participação de mais de 30 organizações de jovens junto ao governo do Estado, onde se incluiu a Pastoral da Juventude, inclusive como uma das principais articuladoras de todo esse processo. A Bahia realizou 21 conferências territoriais, envolvendo os seus 26 territórios de identidade e mais 20 conferências municipais, reunindo cerca de 20 mil jovens, uma ação inédita em toda a história da Bahia. Essa Conferência, aliás, dá mostras dos novos ventos que têm soprado em nossa sociedade, num processo aberto de construção de políticas específicas para a juventude, processo esse que tem como um de seus atores principais a PJ.”

A pastoral da Juventude que hoje não só comemora 400 anos na cidade de Salvador mas se espalhou para todo o nosso Estado.

(Lê) “A nossa Pastoral esmera-se em ser coerente com seus princípios e com a causa que assumiu. Ela se fez e faz presente nas principais lutas em favor da melhoria da qualidade de vida da gente de nosso país e dos jovens em especial. Deu um passo extremamente importante ao apresentar o seu Plano Trienal de Políticas Públicas para a Juventude, um valioso subsídio de formação para os jovens da igreja e um marco na abertura de discussões sobre esse tema. Também foi a PJ a primeira instituição da sociedade civil a ocupar a presidência do Conselho Nacional de Juventude, um órgão criado para formular e propor diretrizes das ações de governo Federal voltadas à juventude, fomentando estudos e pesquisas



acerca do tema e realizando intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais.

Aqui em Salvador, quando da instituição de uma Coordenadoria de Juventude na estrutura da Prefeitura, a PJ protagonizou a proposta de um Plano Municipal de políticas para os jovens, sendo a primeira instituição a atentar para a necessidade de se constituir um Conselho de Juventude local. É importante destacar também a sua participação como uma das principais parceiras na Campanha contra a Redução da Maioridade Penal que demos início nesta cidade.”

Depois se tornou uma referência para todo o País e depois imitado por tantas e tantas outras instituições de juventude em nosso País.

(Lê) “E não esqueçamos do seu ânimo e participação ativa na comemoração do dia Internacional da Juventude, durante a Caminhada de Ramos a cada ano, espalhando vigor e espírito de juventude pelas ruas de Salvador.

E, como estamos falando dos pejoteiros de Salvador, é de suma importância lembrarmos que é uma baiana soteropolitana que atualmente ocupa uma das mais importantes cadeiras da Pastoral nacionalmente, a nossa querida Hildete Emanuele, Secretária Nacional da Pastoral da Juventude, companheira de longas datas que conhece como ninguém a história da PJ e as lutas da juventude dessa cidade, desse estado e desse país.

Por tudo isso, a Pastoral de Juventude consolida-se como fonte inspiradora de diversas iniciativas públicas em favor dos jovens. De nossa parte, já apresentamos nesta Casa Legislativa uma seqüência imensa de proposições com esse fim, das quais podemos destacar a criação da Frente Parlamentar da Juventude a qual presido, a proposta de criação do Conselho Estadual de Juventude.”

É importante dizer que hoje já via decreto, criada pelo governador Jaques Wagner, portanto a Bahia pela vez tem o Conselho Estadual de política pública e juventude, Padre Lázaro, e também dizer que dos seus 30 membros, 20 deles são da sociedade civil e só 10



representantes governamentais, garantindo assim a participação efetiva na produção e na gestão de políticas públicas em nosso Estado.

Além de contemplada na conferência estadual, confirmada posteriormente, a indicação que é uma luta que continua sendo do nosso mandato, da pastoral da juventude e não tenho dúvida, Anderson, você nessa mesa representando o governo do Estado, continuará sendo uma luta de todos nós e inclusive sua, a criação de uma secretaria e no primeiro momento de uma superintendência ou coordenação de juventude no Estado que possa verdadeiramente, Padre José Carlos, articular as transversalidades das políticas públicas para que verdadeiramente possamos não só refletir, discutir mas agir completamente nessa articulada, sociedade e governo.

Tivemos recentemente uma audiência com D. Geraldo Majela e refletíamos exatamente, padre Mathon, a importância do trabalho social da Igreja Católica na implementação de políticas públicas. Quanto a Igreja tem contribuído na efetivação de políticas em defesa da vida e quanto o Estado poderá contribuir se tiver disposição de ouvi-la mais intensamente. E fazer das experiências da Igreja Católica experiências parceiras numa perspectiva de potencialização de todas essas políticas.

(Lê) “Portanto essas capacitações, ações, articulações nos impõe a evidente importância dos jovens para a transformação social e os incita a assumir o protagonismo de sua história, conquistando-a e fazendo as opções de associar fé e vida, orientando a prática social pautada na análise crítica da realidade em que se inserem e no exercício de sua missão de solidariedade e de transformação social.”

Neste momento, eu não poderia deixar de fazer uma homenagem à eterna assessora da Pastoral da Juventude, a nossa companheira Zoraide. Essa companheira que sempre esteve a disposição de construir verdade de forma coletiva. Não é fácil trabalhar com a juventude. Desde muito cedo, padre Zé Carlos, que ouvíamos isso: é fácil trabalhar com as crianças, com os idosos, mas é muito difícil trabalhar com os jovens.



Não é à toa que há 40 anos, quando o padre Mathon iniciou essa tarefa. Nenhum padre tinha até ali disposição de assumi-la. A juventude é muito ousada, rebelde e crítica. Está sempre fuçando, questionando, sempre querendo com a sua contribuição ousada, não é, Hildete, fazer melhor.

Essa critica da juventude precisa verdadeiramente desses ouvidos atentos, dos adultos que têm disposição. E a contribuição dos padres, das religiosas tem sido determinante nessas políticas públicas da ação da juventude de um modo geral, mas de modo bem especial na construção e na história da Pastoral da Juventude em nossa Arquidiocese.

Eu quero, nesse momento, como jovem, ou melhor, não tão jovem, mas como militante dos direitos humanos e como deputado, membro desta Casa, dizer que a Pastoral da Juventude muito contribuiu, mas sobretudo com o meu caráter e com o meu exemplo de vida para os meus. Ninguém é deputado, todo mundo está deputado, está vereador. Isso aqui não é profissão, obviamente, para ninguém. Portanto eu agradeço à Pastoral da Juventude por estar deputado, e essa não é uma tarefa que eu devesse agradecer a quem me coloca aqui, porque é muito difícil. E certamente foram tantos e tantos segmentos da luta dos direitos humanos.

Mas tenho muito, padre Mathon, a agradecer à Igreja Católica, à Pastoral da Juventude os muitos embates com D. Lucas e com tantos outros sacerdotes e tantas religiosas, que nos ajudam na nossa formação como ser humano comprometido com o outro. O olhar sempre à luz do Evangelho para tudo, inclusive para a política e, talvez, para esta seja fundamental, nós que estamos assumindo cargos públicos.

Portanto, sou oriundo da Pastoral da Juventude do Meio Popular e a assessorei durante 10 anos numa ação articulada com a Pastoral da Juventude em nossa cidade, em todo o Estado, e depois ajudando a construir uma rede nacional de militantes políticos, que é a rede... (inaudível.)

Essa contribuição é que hoje podemos dar à Pastoral da Juventude, como nada é nada mais nada menos do que uma forma de pagar tudo o que recebi. E pagando, padre Mathon, como o senhor nos ensinou, contribuindo com a luta dos pequenos, dos excluídos,



não pagando a quem nos deu, mas, verdadeiramente, à luz de tantas formações que recebemos sermos militantes da causa de Jesus Cristo, em defesa da vida. A todos os padres que passaram pela Pastoral da Juventude de um modo muito especial, o Padre Mathon, a todas as religiosas, a todos que coordenaram, assessoraram, lideraram momentos e momentos da Pastoral da Juventude o muito obrigado da Assembleia Legislativa da Bahia, que reconhece e reconhecerá sempre a importância do vigor da luta da juventude, sobretudo inspirada à luz de um homem que foi o primeiro.

Neste momento, ao comemarmos os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, lembramos do homem que, certamente, no Sermão das Montanhas, ali, oralmente, fez a primeira declaração universal dos direitos humanos dizendo: “Bem-aventurados são todos os que têm fome de paz, de justiça, de terra porque serão saciados, exatamente porque serão capazes de se organizar”.

Portanto, bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, que serão saciados segundo os ensinamentos do nosso mestre e segundo o exemplo e o testemunho de cada um e de cada uma que está aqui.

Parabéns a todos que construíram os 40 anos da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Salvador. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5727-II

Ses. Esp. 12/12/08

Or. Padre Mathon

Celebrar os 40 anos de existência da Pastoral de Juventude da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de também convidar para a Mesa a nossa companheira Cláudia Santos, que é assessora da Pastoral da Juventude do Meio Popular e uma das coordenadoras da rede de militantes católicos do Brasil, que é a Rede Minka. (Palmas)

Concedo a palavra ao fundador da Pastoral da Juventude na nossa Arquidiocese, Padre Mathon.

O Sr. PADRE MATHON:- Excelentíssimo e prezado Yulo, presidente desta Mesa, meus prezados irmãos na fé de Jesus Cristo, também prezados irmãos pessoas que não são católicos e que nos estão ouvindo, também os deputados, eu saúdo todo mundo.

Falar da juventude é, antes de tudo, evocar pessoas cheias de vigor físico e espiritual, de entusiasmo, de dinamismo, sonhando para o futuro que eles querem melhor do que o presente, também gostando de se encontrar entre amigos e irmãos na esquina da rua ou numa festa, até brincar junto.

Assim diz o canto que aprendi:

(Lê) *“Juventude, teu nome é beleza*

Juventude, teu nome é valor

Juventude, teu nome é graça

É luz e alegria

Teu nome é amor

Juventude, a tua força

Teus encantos e beleza

Vão crescendo na medida

Em que respiras a pureza



Juventude, teu nome é beleza

Juventude, teu nome é valor

Juventude, teu nome é graça

É luz e alegria

Teu nome é amor

Juventude, essa alegria

Que irradias como ninguém

Vai crescendo na medida

Em que vives para o bem

Juventude, teu nome é beleza

Juventude, teu nome é valor

Juventude, teu nome é graça

É luz e alegria

Teu nome é amor

És tão bela Juventude

Tua força e otimismo

Como é belo ver-te à frente

De um sadio idealismo.”

De fato, um jovem é um ser constantemente em ebulição, quando é interpelado: “- Como vai você? Se não tiver uma resposta na boca, responde: “Hum, caminhando.” E se insistir: “-Caminhando para onde?” “- Eu não sei bem, não.” Mas caminhando você caminha na vida, tem objetivo na vida, tem o quê? Mais ou menos. Mas é importante saber que tem alguém que está esperando por você, que está caminhando como você, que está atrás de você. E que é alguém que dê resposta a tua pergunta, como conhecer o caminho.

Ele, de fato, é o caminho. Ele é a verdade, e Ele é a vida. Ele, vamos dizer assim, se identificou dessa maneira, de fato, como o caminho. Ele nos orienta e que nos orienta, nos



guia com verdade, nos segura, nos dá uma força, com vida, Ele nos une com Deus e com os outros irmãos.

Em resumo, esse caminho, na verdade, também é nosso pastor. Se a gente se reúne em redor dele, Ele toma a frente. Nós devemos, justamente, aceitar o convite que eu fiz a muita gente: bote Jesus na frente ou no seu lado, mas não de lado, não. Porque você vai ver, vai dar certo. Você vai ser feliz e você vai encontrar a paz.

Pastoral da Juventude, seria melhor que dizer pastoral dos jovens – porque a juventude é global, os jovens são um povo pastoral. É, tem o movimento de Jesus para os jovens e dos jovens para Jesus. Tem Jesus que diz: “Vinde a mim todos vocês que estão perguntando, que estão angustiados, que não sabem, que são vazios. Eu vos guiarei, e vocês vão caminhar comigo.”

Também tem, qual o jovem generoso que não se pergunta: “Na minha vida tudo fazer? Eu desejaria isso. Seria tão bom, tão bom, tão bom! Jesus atrai para Ele, mas para o nosso bem.

Esse duplo movimento de pastor e de jovens, que a gente pode comparar, que são essenciais os dois, são como as duas pernas de um jogador de futebol: uma não pode ir sem a outra, não. Da mesma forma, para a felicidade, a gente não pode ficar fora dos seus problemas. E a (inaudível) de Deus tem que ser, e colocar nossos problemas em Deus, e pedir ajuda de Deus. E aquele que faz a ligação é Jesus.

Então, esse duplo movimento do pastor para o jovem e do jovem para o pastor foi assumido pela igreja. Isso podem dizer: “- Ah, Padre Mathon! Mas isso é teórico, espiritual. Espiritual, não. E a igreja está fora disso? Não.

Em 1979, em Puebla, numa cidade da Colômbia onde os bispos se reuniram justamente para se comprometer em concretizar esse duplo movimento de jovens para Cristo e de Cristo para os jovens, foram definidas duas opções: opção preferencial pelos pobres e opção preferencial pelos jovens.



O documento de Puebla reconhece a situação do jovem, o papel normal desempenhado pela juventude é a dinamização do corpo social . Eles têm um inconformismo que a tudo questiona, um espírito que leva a compromissos e situações radicais, etc, etc. Mas, para ser verdadeira, dinamizadora do corpo social e do corpo eclesial, a Igreja fez uma opção preferencial pelos jovens.

Agora, no concreto, estamos falando teoricamente, mas devemos descer do plano de Deus, da luz, como um farol que fica alto, fica forte, mas temos que ficar com os pés no chão para ver, discernir, que é uma palavra-chave da Pastoral, o bem do mal, o novo do antigo, o necessário para o não necessário, é isso que Deus, que Jesus nos dá, quando nós chamamos Ele a Luz do Mundo.

No concreto, o documento nos oferece justamente uma linha pastoral global, quer dizer, coisas, atividades, pensamentos, palavras de Deus que levam a uma ação concreta, positiva, cristã e moderna, evidentemente.

Então, o que diz esse documento? Temos quatro itens: 1) que leve em conta a realidade social dos jovens desse continente. O que nós fizemos? Atender a um aprofundamento e crescimento da fé para a comunhão com Deus e os homens. Não só dizer “sou católico e tudo bem”. Não, mas crescer na fé, porque a personalidade do jovem cresce.

Então, dessa maneira a gente cresce na direção de Deus, cresce humanamente e espiritualmente. Isso é praticamente a santidade. Repito, atender ao aprofundamento e crescimento da fé cristã católica para a comunhão com Deus e os homens.

Orientar a opção vocacional dos jovens, dizendo que cada jovem trabalhador tem uma vocação humana e divina; humana, dos atos concretos da sua vida, de trabalho, de família, de namoro e de tudo, e ele deve viver isso como Deus quer; e também divina, porque vai prestar contas a Deus de tudo o que ele fez. Porque se ele está fraco, ele tem a tendência de fazer as coisas erradas, e se se ligar com Jesus Cristo ele faz as coisas certas.

Oferecer elementos para se converterem em fatores de transformação e lhes proporcionar canais eficazes para participação ativa na igreja e na sociedade, os dois. Na



igreja, repito, oferecer elementos para se converterem em fatores de transformação e proporcionar canais eficazes para a participação ativa na igreja e na transformação da sociedade. Tal foi a missão que os jovens da PJ cumpriram, ou pelo menos tentaram cumprir, durante 40 anos na sociedade e na igreja da Bahia, fazendo o que São Paulo recomenda. Ele diz: “O que devem ser os vossos pensamentos? Tudo que é nobre, tudo que é justo, tudo que é puro, tudo que é amável, tudo que é de boa fama, tudo que é virtuoso. Eis o que deve ocupar vossos pensamentos. E o Deus da paz estará convosco.”. Isso é o que é preciso para ser feliz: amar, como Jesus amou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu. Desta maneira encontraremos a paz que precisamos hoje em todo lugar, mas sobretudo nos nossos bairros populares.

Como isso, padre Mathon, começou? Há 40 anos, é verdade. Essa Pastoral tem um pai, claro. Não posso negar a paternidade desse movimento da Pastoral da Juventude da Bahia. É verdade, sou eu. (Palmas) Isso não posso negar, é como um rapaz, meu amigo, que nunca tinha visto o pai. Certa vez foi a um Congresso em 1983, e a mãe lhe disse: “Está vendo esse rapaz aí? É seu pai.”. De fato, fisicamente, era - o que eu podia fazer? - da mesma forma. Sei que marquei, peço a Deus não decepcionar ninguém de vocês nem dos outros. Agora, como aconteceu o fato? Vocês querem saber. Cheguei a Salvador em 1965. É verdade que havia trabalhado como professor de matemática, também fui militar e já fundei um grupo de jovens no Exército. Foram 3 jovens e participamos de um Congresso da Juventude da Igreja Católica, em 1950, com 70 mil pessoas em Paris. Isso ficou marcado.

Também, durante as férias, sempre acompanhava os grupos que nasciam lá na Paróquia, com amigos, etc. Mas cheguei a Salvador em 1965. Fui nomeado diretamente assessor eclesiástico da JOC. Foi para mim um tempo bom, para toda a arquidiocese. Eu falava ainda pior do que hoje, então Dom Eugênio me mandou para a televisão com um padre romeno e um padre belga, logo me apresentou. “Meu Senhor, me ajude!”. Havia nesse época uma ação católica que tinha 5 movimentos que nós chamávamos popularmente A, E, I, O, U: JAC – Juventude Agrícola Católica; JEC – Juventude Estudantil Católica; JIC, Juventude dos



Meios Independentes Católica, cada um masculino e feminino. Havia a JOC, Juventude Operária Católica, masculino e feminino, e a JUC, em que os rapazes e moças estavam juntos. Mas, praticamente, havia 9 grupos. Havia 8 padres, todos foram substituídos, alguns são vivos ainda. E fiquei praticamente sozinho. Então ofereci a Deus: “Senhor, diga-me o que devo fazer”.

Havia ainda grupinhos, digo assim não para menosprezar, mas grupos reduzidos em número e em dinamismo. E, praticamente, visitava esses grupos. Escolhi 3 bairros onde foi mais característico para contar como aconteceu concretamente: Pernambués, São João de Plataforma e Cosme de Farias.

Em Pernambués, havia um grupo de JOC com 3 pessoas, da JOCF com 4 e também um outro movimento ligado mais a JEC que se chamava Grêmio. E nesse Grêmio havia uma pessoa só. E essa pessoa não queria nem ouvir falar de jeito nenhum da JOC e da JOCF. Havia uma rivalidade entre essas poucas pessoas. Então eu acompanhava e visitava, a irmã Maria também. E um dia apareci na reunião do Grêmio. Quando cheguei lá, para minha grande surpresa, as pessoas que brigavam estavam todas lá. Voltava uma, duas, vezes a pé para Pernambués, porque não havia ônibus naquela época não. Então eu disse a irmã: por favor, não diga não, apóie muito mais esse grupo e coloque aquele que pode unir eles. E quem é esse? Justamente Jesus Cristo.

E, nesta época, a gente cantava: Quem foi que aqui nos reuniu? Foi o amor. Quem foi um dia na cruz nos reuniu? Foi o amor. Quem livrará do fracasso o mundo? É o amor. Quem é o maior que o amor? E o mais profundo é o amor. Juntemos nossas vozes e demos as mãos, assim ninguém nos poderá vencer. Pelo Cristo libertador nele e por Ele libertaremos este mundo pelo amor. Por que não viver isso? Foi naquela época que Roberto Carlos cantou: “Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui”.

Então, faça essas observações. Por favor, comece com uma oração, pegue um texto do Evangelho, bote um crucifixo, pegue a Bíblia e estude um assunto para saber o que Deus que cada um faça e cantem alegres como irmãos e não como adversários, por favor.



E eu me baseei no Evangelho, no livro de Mateus no capítulo 18, que diz “onde dois ou três ou mais se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles; já penso nele, durmo nele e já me apresento até no pensamento”. Se adotar a Bíblia, apresento pela sua palavra e leve para a Eucaristia. Isso foi o primeiro do pastor no meio do jovem. Então, foi o primeiro grupo pastoral com o jovem.

Segundo, fui sozinho a Plataforma. Bem, não critico, não, mas se alguém reclamar as pessoas ainda, eu gostaria de começar. Espera aí, então, havia a vila operária. Chegava lá nos bairros populares que visitava a cada dia. Quando eu cheguei aqui – é uma coisa como diz – visitei cada bairro a pé, um atrás do outro. Fui ver, encostava e anotava as observações que eu fazia. Está certo?

Então, um dia, no vagão de trem de Plataforma vinham 20 pessoas. Um irmão os tinha reunidos. Tudo bem. Comecei a perguntar: “Bom, você trabalha?” “Não”. “Você trabalha?” “Não”. “Você?” “Estudamos”. “Você?” “Nem estudo nem trabalho. Estou desempregado”. “E aí, você trabalha?” “Sim”. “Você trabalha?” “Sim”. E de 20 pessoas, havia duas pessoas só trabalhando.

Como a gente podia tratar do problema operário com duas pessoas trabalhando entre vinte. Está certo? Porque as pessoas desempregadas, as pessoas estudantes precisavam, também, se ligar com Deus. Está certo? Então, e agora, o ponto de união ao invés de ser o ponto que a gente – não é nada disso não – então, eu botei “Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui, eu estou aqui”. E nós vamos nos juntar juntos e compor atividades justamente dentro da Igreja, como por exemplo, sempre houve na capital e sobretudo no interior, encenações de Natal. Então, foi sempre um ponto de união para nós. Então, foi o segundo grupo – como dizer? – de pastor da juventude.

E o terceiro foi em Cosme de Farias.

(Alguém se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PADRE MATHON:- É. É bem franciscano. Agora no meu lar: 40 jovens. E, segundo a ação católica, um grupo não podia passar de 10 pessoas, porque mais de 10 pessoas



é grande, porque há pessoas que não falam na reunião, ficam – como dizer? – fora do assunto e não têm informação de nada. Não. Agora, paciência, eu não posso dizer... Eu fui lá e, de fato, vi.

O que se fazia? Ao invés de pegar um grupão de 40 pessoas, dividia o grupo em seis ou sete subgrupos. Começava com uma oração, etc. O pessoal se dividia em subgrupos: um tece o Evangelho, o outro com mais um assunto com perguntas para responder. E o coordenador do subgrupo passava por escrito e, depois, para o plenário. E, então, vinha uma brincadeira no meio da reunião e o encerramento. Eu achei maravilhoso. Não devia ter mudado. Era Jesus também que se colocava no meio.

Meus irmãos, então, foram assim criados o primeiro, segundo e terceiro grupos da Pastoral da Juventude. E depois, isso, como dizer, se expandiu devagar, do início, em 1970, depois de dois anos reunimos 132 pessoas em Itapuã. E depois fez-se muito na diocese e também no Brasil. Então, para mim é uma grande alegria de ter iniciado isso, porque quem fez foi padre, mas o criador é Ele. Não fui eu que fiz.

Meus irmãos, queria terminar com o lema da nossa Pastoral da Juventude: A finalidade é formar bons cristãos e cidadãos honestos. Eu diria de maneira um pouco diferente, a finalidade é formar militantes na fé cristã católica e também cidadãos responsáveis na sociedade. Esse é o meu recado e agradeço a atenção.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5728-II

Ses. Esp. 12/12/08

Or. Hildete Emanuele

Celebrar os 40 anos de existência da Pastoral de Juventude da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de chamar para fazer uso da palavra, nossa companheira Hildete Emanuele, secretária nacional da Pastoral da Juventude.

Antes, gostaria de registrar as presenças de Gustavo Mesquita, que é do grupo de teatro Criarte, da Paróquia de Pau da Lima; nosso companheiro Helder Costa, que é do Fórum Baiano da Juventude Negra; Padre Sérgio, da Paróquia de Santo Amaro de Ipitanga; nosso companheiro Padre Franco, da Paróquia de Suçuarana; Padre Manoel Filho, da Pastoral de Comunicação da Arquidiocese de Salvador; nossa companheira Hildete, da Pastoral da Criança; Padre José Carlos, nosso padre Zeca, da Paróquia de São José, de Amaralina; Paróquia Santo André, Paróquia São Marcos; Medianeiras da Paz; Escola Comunitária Nossa Senhora da Guia; Paróquia São Gonçalo do Retiro; Veridiana Barcelos, da Arquidiocese Paróquia São Daniel.

Com a palavra, Emanuele.

A Sr^a HILDETE EMANUELE:- Em nome do deputado Yulo, gostaria de saudar todos componentes da Mesa, agradecer pelo convite e agradecer também por ter aprendido tanto com você. A formação política que tenho agradeço à Pastoral da Juventude, mas também agradeço a Yulo e ao mandato.

(Lê) *“Resgatar a história da Pastoral da Juventude é um ato maravilhoso de recordar lugares, músicas, pessoas, olhos, lágrimas e sorrisos. Toda vez que citamos nomes corremos o risco de esquecer alguém muito importante, mas vou tomar a ousadia de lembrar de algumas pessoas que de alguma forma me marcaram no decorrer desta história: Padre Mathon, Zoraide, João Pedro, José Carlos, Ednaldo, Ademário, Yague, Edmilson, Ramon, Josiel, Guido, Aldo, Everton, Evangelina, Roquinha, Meire, Márcio, Isolda, Josy, Norberto Negresco, Valdirene, Magali, Gislene, Vinicius, Jailson Caldas, Rodrigo, Dagoberto, Carla,*



Antonio Moreira, Lázaro, Roberto, Aline, Michelle, Solange, Isabel, Verônica, Alberto, Silvio, Sheila, Gilvan, Jânio, Marquinhos, Suzana, Diogo, Mayana, Carla Saadia, Patrícia, Daniela, Mayara, Jaqueline, Taiane, Geane, Alisson, Bruno, Nivaldo, Padre Lázaro. Essas pessoas deixaram marcas em meu corpo e na minha memória, marcas que o tempo jamais se encarregará de apagá-las.

Conheci a Pastoral da juventude no XXII Crisjovem, em 1996, na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, quando eu ainda era uma adolescente de 14 anos de idade. Foi amor a primeira vista, fiquei encantada com tudo: a missa, o eu subtema sobre o namoro e sexualidade, a partilha na hora do almoço, as apresentações e o momento de adoração, lembro-me deste dia como se fosse hoje, na época eu não fazia parte do grupo de jovens, mas fui acolhida muito bem logo depois do encontro e passei a fazer parte do grupo JVC (jovens vivendo em Cristo) e não parei mais: ajudei na infra-estrutura do V ENPJ, fiz EFAP, CDL, fui membro da Equipe de Articulação, assumi durante nove meses a coordenação arquidiocesana, enfim trilhei caminhos de uma jovem proteira.

Para a pastoral da juventude o que temos de mais poderoso é o grupo de jovens, é a nossa base, é onde o jovem faz a experiência marcante do encontro pessoal com Jesus Cristo e a partir desse encontro ele estabelece uma relação diferenciada consigo mesmo, com Deus, com o outro, com a família e com a sociedade seria muito bom se pudéssemos recordar de todos os grupos que caminham ou caminharam durante estes quarenta anos, porque a vida de cada grupo deste é o grande motivo da nossa festa. Desde o primeiro que foi nucleado em Pernambués, pelo Pe. Mathon, até o último que tenha sido nucleado neste ano.

Sei que diversos são os problemas que tiram a motivação do jovem em participar de um grupo base, porque vivemos hoje numa sociedade veloz, consumista, individualista, e muitas vezes preconceituosa. E viver em grupo é experimentar a partilha, o processo da formação integral, o respeito ao diferente, a gratuidade, o amor mútuo, enfim é praticar gestos simples que nos levem a conquista da tão sonhada civilização do amor.



Celebrar 40 anos de história é reconhecer a caminhada de uma pastoral que já formou quadros importantíssimos para a igreja e para a sociedade, é recordar as inúmeras conquistas na luta por políticas públicas e pelos direitos da juventude.”

Concluirei, este momento, com um pedido e com um compromisso. Gostaria de pedir a esta renomada Casa, aos nobres parlamentares e a vocês que me escutam, pastores, militantes, acreditem na juventude, invistam na juventude, porque os jovens anseiam por oportunidade, por espaço de diálogo e participação. Confesso que me sinto muito honrado em ocupar hoje uma cadeira no Conselho Nacional da Juventude, é um prestígio poder dialogar com o governo e com outras organizações juvenis sobre as demandas dos jovens. Fico muito feliz pela implantação do Conselho Estadual da Juventude, parabenizando aqui na pessoal do Yulo, pela frente parlamentar de juventude e por tantas organizações, inclusive o Fórum Baiano de Juventude Negra, que tem o companheiro Hélder, e por tantas organizações que lutaram por essa conquista.

Para finalizar de verdade, quero aqui firmar um compromisso de fazer o possível de incluir na história da Pastoral da Juventude Nacional, experiência vivenciada aqui na Arquidiocese de São Salvador da Bahia, durante esses 40 anos. Essa página tão bonita da história não pode e nem deve ser suprimida ou esquecida, seria uma falta de respeito com as nossas origens, com as nossas raízes.

Gostaria, antes mesmo de concluir, chamar uma companheira que quando eu estava na arquidiocese sempre me acompanhava, onde eu chegava o pessoal perguntava, cadê Michele? Sempre ela estava ao meu lado. Então como vou fazer uma coisa que não tenho muito costume, eu vou chamar Michele para me ajudar aqui. Como vocês viram, né, a Pastoral da Juventude aqui na arquidiocese tem um pai, esse pai, esse guerreiro foi quem acompanhou a PJ durante muitos anos, sempre acreditou, sempre investiu na Pastoral da Juventude. Eu acredito que todos que estão aqui já devem ter escutado mais que Padre Zezinho, ele cantar essa canção.

(Apresentação musical)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Parabéns, PJ. Parabéns, juventude. Parabéns aos que acreditam na juventude.

Muito obrigada.

(Sem revisão da oradora.)



5729-II

Ses. Esp. 12/12/08

Or. Anderson Santos

Celebrar os 40 anos de existência da Pastoral de Juventude da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito bem, Emanuele e Michele. Daqui a pouco Michele vai querer ir para Brasília.

Convido o nosso companheiro Anderson Santos, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia.

O Sr. ANDERSON SANTOS:- Bom dia a todos e a todas.

Gostaria de saudar a Mesa nas pessoas de Hildete Emanuele e Cláudia, que é assessora da PJMP, pelo fato delas serem duas mulheres fortes e iluminadas, que têm contribuído bastante na luta e na organização da nossa juventude em todo o Estado da Bahia.

Quero agradecer pelo convite ao deputado Yulo, presidente da Frente Parlamentar da Juventude, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa graças a essa formação de que o Padre Mathon tão bem falou aqui. A luta pelos direitos humanos é uma luta pelo direito a vida. E essa formação que recebeu Yulo tem transmitido, através do seu mandato, na luta popular ou na defesa dos direitos humanos.

Acredito que o nobre vereador, recém-eleito, também oriundo das bases da Igreja Católica, será também um parceiro nosso na luta pelas políticas públicas de juventude e na luta pelos direitos humanos na capital da Bahia, Salvador.

Representando o governo do Estado da Bahia, particularmente, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, gostaria de colocar para vocês a visão de quem olha a Pastoral da Juventude e sua história um pouco de fora, porque a minha luta pelos direitos humanos e nos movimentos sociais veio através do movimento estudantil. Não participei do movimento eclesialístico de base, não participei das pastorais. Mas pude acompanhá-lo como observador muito próximo, porque a maioria dos meus amigos e militantes à época de juventude eram também oriundos das pastorais da juventude as mais



diversas, da PJMP ou da PJ. E o papel fundamental que o Padre Mathon desempenhou há 40 anos ele desempenha até hoje na história do Estado da Bahia.

Vou lembrar uma conversa em que Cláudia estava presente. O secretário de Desenvolvimento Social, Valmir Assunção, que é um secretário particularmente especial, porque, assim como Lula, o presidente da República, é oriundo das classes operárias, Valmir é um secretário oriundo dos movimentos Sem-Terra. Valmir confessou, na reunião em que estávamos discutindo o apoio do governo do Estado ao Congresso da Pastoral da Juventude do Meio Popular, no final de janeiro de 2009, em Bom Jesus da Lapa, que boa parte de sua militância – e agradece muito isso – na fundação do MST, há 20 anos, no Estado da Bahia, se deu por ele ter sido um militante da pastoral no início da sua militância juvenil. Desta forma, o Movimento Sem-Terra, aproveitou a formação política que Valmir teve nas bases da Pastoral da Juventude, contribuindo para a fundação do MST.

Hoje, como secretário de Estado, ele admite e agradece essa formação no seu dia-a-dia, no seu empenho ao desenvolver as políticas públicas para a juventude. E 40 anos não são 4 meses, 4 dias, 4 anos. Quarenta anos tem história, tem vidas que foram jogadas para construir e edificar esse projeto; quarenta anos inclusive é mais tempo do que a democratização do nosso País.

Iremos fazer agora quase 30 anos de democratização, em que o povo pode votar, e dentro desses 40 anos de construção da PJ a ditadura militar jogou um papel contrário a essa construção, inclusive quando taxavam o padre de “padre vermelho”, não era como sentimos hoje o orgulho de dizer que ele era um padre vermelho ou um padre dos movimentos sociais ou um padre que ajudava a organizar a juventude das classes populares. Mas no sentido, sim, de dizer que aquele projeto era contra o projeto que a ditadura militar estava construindo no País naquele momento, que era o projeto contra o projeto de Paulo Freire, era o projeto contra o projeto de vários daqueles que lutavam para que o povo pudesse ter o direito a eleger os seus próprios mandatários e a ter direito de participar da política ativa naquele momento.



Graças a isso, hoje em dia, assim como o deputado Yulo falou da confiança na juventude, para o governo do Estado a participação da Pastoral da Juventude na conferência não foi só pelo seu tamanho e pela sua importância em todas as conferências territoriais e nem pela sua vitória político-eleitoral elegendo a maioria dos delegados representantes da delegação estadual para a conferência nacional em Brasília, mas pela sua capacidade de influenciar ideologicamente nas políticas públicas. E essa capacidade está sendo refletida na formulação das políticas públicas, nos programas da juventude, nos projetos, no plano Estadual da juventude que está sendo enviado aqui para a Assembléia para ser votado e, fundamentalmente, na constituição do Conselho Estadual da Juventude.

Acho que para nós do governo do Estado e para mim como militante social do Partido dos Trabalhadores, eu gostaria de agradecer aos 40 anos da Pastoral da Juventude, agradecer ao padre Mathon e agradecer a todos aqueles e aquelas que jogaram suas vidas na construção dessa edificação que, com certeza, fará 80 anos, um século de vida de construção dos direitos humanos, da vida e da democracia no nosso País.

Obrigado à Pastoral da Juventude e um bom-dia para vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5730-II

Ses. Esp. 12/12/08

Or. Cláudia Santos

Celebrar os 40 anos de existência da Pastoral de Juventude da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Anderson.

Antes de convidar para fazer uso da palavra a Sr^a Cláudia Santos, assessora da Pastoral da Juventude do Meio Popular e da coordenação da rede MIC, eu gostaria de registrar a presença da nossa companheira Conceição, da Pastoral da Criança, que não só faz esse brilhante trabalho na Pastoral mas que nos deu um fruto extraordinário que é a sua filha Angelina uma das companheiras importantes nesses 40 anos da Pastoral da Juventude. Quero saudar também a presença do nosso companheiro Silvino, liderança da Paróquia de Sussuarana.

A Sr^a CLÁUDIA SANTOS:- Bom-dia! Fico muito feliz por hoje estar dizendo bom-dia, irmãos; bom-dia, irmãs; bom-dia, companheiros e bom-dia, companheiras, já que estamos falando da história da Pastoral da Juventude que nos ensinou a tratarmos o outro como irmão, irmã, companheiro e companheira.

Quero saudar Yulo, saudar toda a Mesa em nome de Yulo, proponente desta sessão especial, e começo desde já parabenizando a PJ pelos 40 anos de luta, de transformação, de resistência e de sonhos. Porque ela só existe durante esses anos por conta da nossa capacidade de sonhar e de acreditar nos nossos sonhos; da nossa capacidade de se indignar diante das injustiças, diante daquilo que não acreditamos e da nossa formação com base em Jesus Cristo que nos ensina que temos que partilhar a vida e irmos contra as injustiças.

Infelizmente, há dois lados. O lado bom é que a nossa fé é alimentada a cada dia, temos esperança num mundo novo, como construtores do reino. Mas tem o outro lado que é um lado meio triste, estamos insistindo nisso, porque a sociedade ainda não mudou. Insistindo nesta luta porque ainda temos um País excludente, um País que discrimina, um País que oprime, e os jovens de que estamos falando, a juventude pela qual a Pastoral da Juventude



escolheu trabalhar, fez a opção preferencial, assim como a Igreja em Pueblo, em Medellin, em Santo Domingos, Aparecida, assim como a CNBB tem feito, é a juventude empobrecida. É essa que nos interessa, é essa juventude que queremos defender, mas acho que a parte mais importante desse momento, dessa discussão, desse processo dos 40 anos da PJ é que não estamos trabalhando pela juventude, mas é a juventude que está trabalhando em prol... o jovem evangelizando o próprio jovem no seu meio. É essa a nossa proposta e é isso que temos construído ao longo desses 40 anos.

Como alguém que é oriunda de uma outra diocese, a de Alagoinhas, mas desde cedo estive muito presente... Muita gente, muitos companheiros, muitas pessoas que estão aqui e que vieram no processo... Conhecemo-nos de muitos anos, diga-se de passagem, nessa militância, embora eu também tenha vindo da PJE e depois migrei para a PJMP, mas temos sempre caminhado junto, conseguido construir uma caminhada de parceria, e isso para mim é formidável estar aqui hoje falando dessas coisas em nome da *Rede Minka* e em nome da PJMP, já que houve faço assessoria da PJMP.

A juventude, com o seu papel social, histórico realmente de transformar... É por isso que não podemos nunca deixar de ser revolucionários, rebeldes, porque esse é o nosso papel, é o nosso papel histórico, é o nosso papel social. Estamos aqui para fazer escolhas e para estar sempre construindo e fazendo rupturas. Estamos sempre rompendo com o velho e construindo coisas novas, construindo sonhos cada vez mais bonitos, acreditando que podemos ter este País mais honesto, mais sério, mais igualitário. E a PJ está dentro deste contexto, porque a juventude, essa juventude que é rebelde, essa juventude que briga, que reclama é uma juventude que faz escolhas, e todos os jovens que participam e que participaram da PJ fizeram a escolha por esse referencial de educação, porque a gente não pode em momento nenhum esquecer o papel educador da PJ e esse referencial de vida também, porque temos um jeito diferente de viver, sim, porque acreditamos nisso. Nós não somos diferentes enquanto pessoas, mas construímos um jeito diferente de ver o outro e conseqüentemente um jeito diferente de viver.



Nesse processo todo só me resta mesmo parabenizar, dizer que acredito muito nessa luta, que acredito muito na Pastoral da Juventude, que acredito em cada um e em cada uma que dedique a sua vida e que coloca seus sonhos e sua vida nas mãos de Jesus Cristo, que nos conduz nesse processo de construção, nesse processo de mudança e nesse processo de mutirão. Porque a PJ é um grande mutirão. Vamos construindo coletivamente os nossos sonhos e as nossas lutas.

Já que estou falando em mutirão, vou aproveitar para convidá-los, porque do dia 26 a 30 de janeiro estaremos em Bom Jesus da Lapa celebrando os 30 anos da PJMP – um pouquinho mais nova do que a PJ –, que é fruto também das bases da PJ – não esquecemos disso. Então, é mais um motivo para agradecer à PJ, porque somos suas “filhas”, digamos assim, enquanto PJMP, mas vamos realizar o nosso congresso dos 30 anos em Bom Jesus da Lapa. Quem puder participar dos cinco dias, vai ser ótimo. Quem não puder, se ao menos puder ir no último dia, quando teremos uma grande romaria da juventude... Teremos jovens do Brasil todo, com temas muito interessantes e não podia perder esta oportunidade para convidá-los a participar do nosso congresso.

Termino dizendo que amo a PJ; que amo a nossa história e que vale muito apenas estar festejando os 40, 50, 80 ou 100 anos da PJ. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5731-II

Ses. Esp. 12/12 08

Or. Padre Lázaro Muniz

Celebrar os 40 anos de existência da Pastoral de Juventude da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Cláudia.

Convido para fazer uso da palavra o Padre Lázaro Muniz, que é assessor da Pastoral da Juventude, além de representar aqui a nossa Arquidiocese.

Mas, antes, quero registrar a presença do valoroso deputado Álvaro Gomes, do PCdoB, um dos deputados mais atuantes desta Casa. Muito obrigado pela presença.

Com a palavra o Padre Lázaro.

O Sr. LÁZARO MUNIZ:- Quase pensava em não poder dizer bom-dia, mas posso dizer bom-dia e saudar a todos e a todas com muito carinho neste nosso momento, nesta fala em nome da juventude. Prometo não me alongar, porque o tempo já não permite. Fiz várias adaptações da minha fala para poder chamar a atenção apenas de alguns aspectos e saudar com muito carinho a todos os jovens aqui presentes e também aqueles que militaram na Pastoral da Juventude, de modo especial o nosso deputado Yulo Oiticica, proponente desta sessão. Também saúdo o padre Mathon e o Anderson, representante das instituições governamentais, e outras instâncias que militam com a juventude, assim como quero saudar ainda toda a Mesa.

Permitam-me apenas destacar alguns aspectos daquilo que tinha pensado em trazer para a fala neste momento. Queria começar com uma expressão que está no documento de Puebla, aquele tão sonhado documento que o padre Mathon aqui lembrou e o deputado Yulo também. E diz assim: *“Os jovens devem sentir que são Igreja, experimentando-a como lugar de comunhão e participação. A Igreja confia nos jovens. Os jovens são a esperança da Igreja. A Igreja vê na juventude da América Latina um verdadeiro potencial para o presente e o futuro da evangelização. (PUEBLA N 1184-1186)”*

Nessa palavra da Igreja a gente se pergunta quem é a juventude e quem são os jovens e qual o perfil que podemos traçar nos dias de hoje sobre a juventude. A palavra



juventude normalmente nos remete a descobertas, beleza, alegria, vivacidade, nos fala de empenho, de organização, de nova linguagem, de busca pela novidade, porque a juventude não se acomoda, não se aninha com diversos valores, muitas vezes apresentados por gerações passadas. A juventude quer construir o seu caminho, quer construir a sua história. A Igreja quer pastorear a juventude e por isso precisa conhecê-la. O documento 85, da CNBB, o último documento sobre a evangelização da juventude, diz: *“A juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas e desafios, mas é, também, a fase de maior energia, criatividade, generosidade e potencial para o engajamento.”*

Nesse sentido, os bispos procuram compreender que é essa juventude, que tem o seu perfil socioeconômico, perfil religioso, de protagonismo e de participação social, que nós encontramos presente neste documento n 85.

Como estamos aqui também celebrando a juventude, muitas vezes nós cantamos com a juventude. E como a Hildete já cantou, e o padre Mathon também, então não vou perder a oportunidade de citar uma canção que nos convida a dizer justamente isto. *“Somos jovens decididos, caminhando com o Senhor, trabalhando para Cristo por amor. A nossa juventude nós usamos para o bem, vêm se juntar a nós vocês também.”*

Esta canção foi carro-chefe de muitos encontros, de muitos eventos, de muitas caminhadas, de muitos serviços da Pastoral da Juventude. Hoje até sentimos a dificuldade de não ouvir mais os jovens cantando, mas com certeza os jovens também muito cantaram.

A juventude saiu pelo mundo cantando isso e com a certeza de que valeria a pena construir um caminho de juventude, e esse caminho foi construído também se perguntando: *“Quem é que pode nos impedir de construir um mundo novo?”* E também se cantava: (apresentação de canção)

Tudo isso para fazer acontecer o objetivo da Pastoral da Juventude, que é promover o encontro pastoral e comunitário do jovem com o Cristo vivo, para que o jovem faça a experiência e comprometa-se com o projeto de Jesus.



A Pastoral da Juventude entende que o jovem uma vez evangelizado, aprofundando e amadurecendo a vivência de sua fé, se transformará em uma pessoa nova, realizada e feliz, isso o conduzirá à evangelização dos seus pares e ao serviço de construção da nova sociedade, que é sinal do Reino de Deus, levando uma vida de comunhão e de participação.

Por isso estamos sempre querendo ser esse jovem capaz de construir um mundo novo, esse jovem capaz de gerar vida nova, por isso queremos ser pejoteiros, uma palavra que perguntam: “Por que pejoteiros?” Significa uma palavra forte na mente, no coração e na força. Isso é importante para nós.

A PJ tem construído não só uma história de 40 anos, mas construído vidas, não só uma história de encontros, mas de edificação de projetos, de propostas; não só apenas uma celebração da fé, mas acima de tudo o enraizamento de valores tão profundos para a nossa vida, valores que constroem o homem todo e todos os homens.

Por isso os nossos bispos, em uma mensagem enviada aos jovens quando da promulgação do documento 85, diziam:

(Lê) “Sentimo-nos alegres por encontrá-los nas missas dominicais, nas demais celebrações litúrgicas, especialmente no sacramento da crisma, nos serviços eclesiais, na catequese, nos grupos de jovens, nos movimentos eclesiais, nas associações laicais, nas pastorais da juventude, nos seminários diocesanos e nas casas de formação de religiosos e de religiosas, nas escolas e nas universidades, no trabalho e no lazer.

[...] Jovens, nós os convocamos, em nome de Jesus Cristo, a transformar o mundo e a não ter medo de dar sua resposta à vocação batismal, ao matrimônio, ao sacerdócio, à vida consagrada, religiosa e secular, especialmente ao desafio missionário, sendo fermento, sal e luz na família, na Igreja e na sociedade.

[...] Convidamos toda juventude a colocar seus talentos e sua criatividade a serviço de Jesus Cristo e de sua Igreja. Confiamos em vocês para que, juntos, encontremos novos caminhos para o anúncio de Jesus Cristo e para a revitalização de nossa ação evangelizada.”



Esta convocação dos nossos bispos reflete muito bem o que esperamos e o que queremos para a juventude, e podendo hoje estar como assistente da Pastoral da Juventude posso dizer com toda certeza e lembrando que o Yulo estava falando da construção da sua vida, do seu caráter enquanto militante da Pastoral da Juventude, chegamos à Pastoral muito cedo. Hildete chegou aos 14 e eu também aos 13 e meio, já estava no serviço da Pastoral da Juventude da minha paróquia e depois na Pastoral da Juventude Arquidiocesana. Se alguma instituição pôde contribuir de forma tão significativa para a edificação da minha vida e também do ministério que agora exerço em nome de Cristo, eu só posso dizer, com certeza, foi a Pastoral da Juventude, à qual quero realmente agradecer.

E poder estar agora nesta tribuna falando – eu sempre sonhei de estar aqui na oportunidade, sempre quis vir a alguma sessão -, eu ficava assistindo pela TV aos deputados falando, e eu dizia: Um dia ainda vou falar daquela tribuna.

Então, quero realmente agradecer a todos os militantes, a todas as pessoas que construíram esses 40 anos da Pastoral da Juventude. O padre Mathon, com certeza, foi o pai, como ele disse, mas ele precisou de uma Igreja capaz de gerar vida, precisou de uma mãe, e , sem dúvida, a Igreja foi esse lugar de acolhida dos jovens para que pudéssemos hoje nos orgulhar de ter uma jovem nossa no serviço nacional da Pastoral da Juventude. Isso para nós é uma alegria. Não foi construído simplesmente por nós, com certeza, seus méritos, Hildete, são enormes. Mas , sem dúvida, foi construído junto nessa caminhada da Pastoral da Juventude.

Eu quero realmente agradecer a todos e a todas e lembrar com muito carinho os padres: Padre Manoel – coordenador também da Pastoral da Juventude, a quem agradecemos imensamente; Padre Antônio Sérgio, que veio de grupos de jovens e está aqui; Padre Zeca, Padre João Pedro e tantos outros que foram gerados dentro da Pastoral da Juventude e continuam hoje sendo instrumentos de Deus para a juventude. Eu, com certeza, posso, com muito carinho de sacerdote, agradecer e pedir a Deus que abençoe a cada um dos jovens.

E agradecemos, posso dizer a você, em vez de chamar de Excelência, pelo carinho e pela proximidade, caríssimo Yulo, por poder propor este momento para nós e poder ajudar o



nosso coração a reviver a história tão bem contada por Padre Mathon, com seu jeitão tão belo e carinhoso. Receba também o abraço do nosso arcebispo, que gostaria muito de estar aqui, ele mesmo. E ele me pediu que eu viesse justamente porque está com um compromisso com a Marinha do Brasil nesta manhã e não poderia estar aqui. Outros bispos também queriam estar aqui, o D. Gregório está em reunião agora com o Waldenor para resolver problemas da nossa Arquidiocese.

Eu agradeço imensamente e gostaria, com certeza, de mais uma vez, cantarmos juntos esse refrão.

(Entoam música.)

(Não foi revisto pelo orador.)



5732-II

Ses. Esp. 12/12/08

Or. Álvaro Gomes

Celebrar os 40 anos de existência da Pastoral de Juventude da Arquidiocese de Salvador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado Yulo Oiticica, queria saudar V.Ex^a pela convocação desta sessão especial, pelos 40 anos da Pastoral da Juventude. Eu considero de grande importância esta sessão especial e queria saudar toda a Mesa, o Padre Lázaro Muniz, o Padre Mathon, fundador da Pastoral da Juventude, a secretária nacional da Pastoral, Hildete, Paulo Bezerra, representante do secretário municipal da Educação, o coordenador do programa Bahia Jovem, Anderson Santos; o coordenador da União dos Estudantes da Bahia, Gabriel Oliveira; o representante da Juventude do MST, Osias Marques; o representante da Renovação Carismática, Joceval Rodrigues, também assessor da Pastoral da Juventude do Meio Popular; e a coordenadora da Rede de Militantes Católicos, Cláudia Santos.

Acho que esta é uma sessão muito importante. Ontem tivemos uma sessão especial energética, discutindo a instalação de uma usina nuclear no Nordeste brasileiro. Uma grande polêmica, um grande debate. E, hoje, temos uma sessão com muita energia, a energia da juventude para a construção de uma sociedade sem opressão, uma sociedade onde todos possam viver com dignidade.

Então, a juventude cumpre um papel muito importante e a Pastoral da Juventude cumpre esse papel junto com as demais organizações de jovens, junto com as demais entidades que tratam dessa questão. Hoje, vivemos um desenvolvimento bastante avançado, mas ao mesmo tempo muito preocupante, porque existem valores que são desenvolvidos, como a questão do individualismo, a questão do consumismo. A questão do consumismo chega a ser uma situação bastante preocupante.

Tivemos aqui uma sessão especial para discutir a questão da educação e achei interessante a fala de uma mãe, quando da venda da Faculdade Rui Barbosa para outra



faculdade. A mãe chegou aqui e falou o seguinte: “Olha, eu estou me sentindo uma mercadoria, porque na compra das faculdades há uma avaliação de quanto vale cada aluno. Então, a Faculdade Rui Barbosa,” ela citava, “como é uma faculdade de credibilidade, eu soube que o valor da minha filha lá é 4.500; já nas outras faculdades, o valor de cada aluno é 2.000, 1.500, 2.500, então, cada faculdade tem um valor. Se a faculdade é mais respeitada, um aluno vale mais; se a faculdade é menos respeitada, na concepção dos donos, vale menos”. E ela dizia que se sentia uma mercadoria, que se sentia muito triste ao ver sua filha ser avaliada como uma mercadoria, como uma coisa.

Eu disse o seguinte: “Hoje, estamos vivendo um mundo contraditório, de um lado a pessoa, o ser humano vira uma mercadoria, vira uma coisa; do outro lado, a coisa, o mercado, vira ser humano.

O mercado está nervoso, o mercado está tenso, então, o mercado, o dinheiro virou pessoas, virou gente; de um lado, a coisa virou gente e a gente virou mercadoria. É uma situação muito preocupante que reflete o grau de consumismo que vivemos, onde as pessoas são desvalorizadas. O individualismo que prevalece, o salve-se quem puder é algo extremamente preocupante e nocivo para a sociedade.

E é nesse contexto que se dá a Pastoral da Juventude, porque ela se insere exatamente no caminho inverso e no caminho correto, que é o caminho da união, é o caminho do amor, é o caminho da solidariedade, é o caminho dos valores do ser humano, é o caminho da conquista de uma sociedade mais justa, mais igualitária.

Então, nesse aspecto é que quero aqui parabenizar a Pastoral da Juventude, porque ele cumpre esse papel de se contrapor a essa lógica de mercado, de se contrapor a essa lógica do individualismo, de se contrapor a essa lógica que leva as pessoas ao sofrimento.

Portanto, a Pastoral de Juventude cumpre esse papel, o papel de disseminar o amor, de disseminar bons exemplos, de disseminar a solidariedade e de disseminar o sonho e a fé da conquista de uma sociedade onde todos possam viver dignamente, onde todos possam viver com dignidade e onde a gente possa construir uma sociedade sem exploração, sem opressão,



todos unidos solidariamente para que a gente possa avançar e para que esse desenvolvimento possa ser, efetivamente, o desenvolvimento humano e onde todos possam viver bem.

Parabéns, deputado Yulo Oiticica, que tem se dedicado muito a essas questões da luta pela construção de uma sociedade nova, uma sociedade justa. A juventude, que tem sido vítima da violência, da discriminação, do processo perverso, a juventude se une, se junta, a exemplo da juventude aqui da Pastoral da Juventude, para se contrapor a essa situação e construir uma sociedade sem violência, uma sociedade de paz, de amor e solidariedade.

Um grande abraço e parabéns por essa sessão especial. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 12/12/08

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Queria convocar a todos a ficarem de pé e pedir ao nosso representante da Arquidiocese e assessor da Pastoral da Juventude para que possa, mudando o rito tradicional das sessões especiais, concluir essa sessão com uma bênção final.

Padre Lázaro.

(O padre Lázaro faz uma oração.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Em nome da Assembléia Legislativa, agradecemos a presença de todos e damos por encerrada essa sessão especial dos 40 anos da Pastoral da Juventude na Arquidiocese de São Salvador.